

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## EFEITO DA IRRIGAÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E PRODUTIVAS DO CAPIM MG-5

*Mamadou Cellou Abdoulaye Diallo (thiamance6784@gmail.com)*

*Eder Pereira Gomes (edergomes@ufgd.edu.br)*

*Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)*

*Lariça Alves De Souza (larिकासouza18@gmail.com)*

*Leandro Cardoso Bezerra (leandrocardoso2011-13@hotmail.com)*

A irrigação das pastagens pode ser uma estratégia para melhorar a qualidade e produtividade dos pastos de clima tropical. Assim, esta pesquisa foi implantada com o objetivo de avaliar as características produtivas e padrões morfológicos da *Urochloa brizantha* cv. (MG-5), submetido ou não a irrigação, com 2,14 mm h-1dia-1, durante dois anos. O experimento foi realizado na Área Experimental de Irrigação da UFGD. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com parcelas subdivididas e quatro repetições cada. As parcelas organizadas em função da presença ou ausência de irrigação, as subparcelas foram formadas pelo capim e estabelecidas no final de 2018, com início da avaliação em fevereiro de 2020. Os ciclos de corte/pastejo ocorreram a cada 28 dias, avaliando-se: produtividade de massa seca de forragem (PMSF), relação folha/colmo e teor de proteína bruta (PB) das forragens. Houve aumento na PMSF nos capins submetidos a irrigação, independente do ano de avaliação. Entretanto, os maiores incrementos de produção ocorreu no segundo ano de avaliação, com 61% a mais de PMSF (23,2 tMS ha-1ano-1). O menor incremento na PMSF irrigada, durante o primeiro ano, pode ser atribuído as melhores condições climáticas nesses anos, associadas às menores situações de estresse, decorrentes do repetido manejo de corte/pastejo. Sem irrigação no primeiro ano foi de 40,22 tMS ha-1ano-1. A distribuição da PMSF, dentro das estações do ano, não foi afetada ( $P>0,05$ ) pela ocorrência da irrigação, mantendo-se o mesmo padrão de distribuição, maior percentual da

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PMSF ocorrendo no segundo ano (mais de 85% na primavera e verão) e no primeiro ano, com percentual entre 55 e 60% da PMSF nessa época (primavera e verão). No segundo ano não houve corte de forragem durante o inverno (PMSF = 0). A irrigação também promoveu melhoras na relação folha/colmo das forragens, em relação as não irrigadas, observando-se maiores acréscimos nas estações de transição, como outono (3,31 vs 2,45, acréscimo de 0,86) e primavera (3,07 vs 2,39, acréscimo de 0,68). Isso se explica pelo fato de que, a maior limitação ao crescimento de tecido foliar, nessas estações é a disponibilidade hídrica. As forragens apresentaram maior quantidade de tecidos foliares no ano 1, maior relação folha/colmo (3,01 vs 1,89), devido as melhores condições climáticas no ano, associado as plantas mais jovens e com menores restolhos ou material senescente. Em função das maiores relações folha/colmo, as forragens do primeiro ano apresentaram 2,8% a mais de PB em que as forragens do segundo ano (11,6% vs 8,8%). Entretanto, observou-se pequena redução ( $P > 0,05$ ) na concentração média de PB nas forragens irrigadas, caindo de 10,3% para 10,2%. Diante dos resultados, conclui-se que a irrigação é uma alternativa para aumentar a produtividade e melhorar a relação folha/colmo, bem como, aumentar a produtividade de PB por área.